

EUROPA

A Comissão Europeia lança a Rede Meri para mobilizar os municípios para a utilização dos Fundos Europeus para a inclusão das Comunidades Ciganas

A Comissão Europeia e a Open Society Foundations (OSF) organizaram um evento em Budapeste (Outubro) para lançar uma nova iniciativa - a Rede Meri. Esta rede pretende promover a utilização dos Fundos comunitários na inclusão social da população cigana por parte dos municípios. Esta rede iniciou o seu trabalho nos países de Leste com o objetivo de alargar a rede a outros países da União Europeia. Esta plataforma pretende dar a conhecer as experiências já existentes, dar visibilidade às boas práticas, promover a aprendizagem mútua e desenvolver projetos através do financiamento de recursos europeus. O objetivo final é impulsionar o uso dos Fundos Estruturais a nível local e nacional. Neste evento, foram entregues prémios a vários municípios europeus pelo trabalho desenvolvido em prol da inclusão das comunidades ciganas em vários domínios, designadamente emprego, habitação e educação.



Para mais informações consulte o site:
<http://www.logincee.org/>

Projeto “ROM-UP”! A inclusão da população cigana através de ações educativas de sucesso

O projeto “ROM-UP”! A inclusão da população cigana através de ações educativas de sucesso (2012-2013) é financiada pelo Programa da Comissão Europeia - Lifelong Learning. O principal objetivo é criar uma rede internacional para a difusão e a implementação de ações educativas que promovam o sucesso educativo das crianças ciganas e que reduza o abandono escolar. Este projeto é promovido pela Associação Cigana de Mulheres Dron Katar Mestipen, juntamente com os seguintes parceiros: Amalipe Center for Interethnic Dialogue and Tolerance (Bulgária); Utilities for Social Protection and Solidarity - Municipal Training Institute of Volos -K.E.K.P.A-D.I.E.K.- (Grécia); Romani CRISS - Roma Center for Social Intervention and Studies (Roménia); Generalitat de Catalunya, Departament de Benestar Social i Família. Direcció General d'Acció Cívica i Comunitària; CREA-UB, Centro Especial de Investigación en Teorías e Prácticas Superadoras de Desigualdades de la Universidad de Barcelona (Espanha); Pavee Point Travellers Centre (Irlanda) e ERIO, European Roma Information Office (Bélgica).



Para mais informações consulte o site:
http://cloud2.snappages.com/c13113aadcc6acbc7b237bdac53d0398570c62aa/ROM-UP_Newsletter%203_Spanish.pdf

Projeto Europeu SRAP (Addiction prevention within Roma en Sinti communities)

O projeto SRAP é um projeto europeu financiado pela Agência Executiva de Saúde e Consumo da UE e tem como objetivo contribuir para a prevenção e a redução do uso/abuso de substâncias legais e ilegais entre os jovens ciganos. No âmbito deste projeto, o Departamento de Inclusão Social da FSG é responsável pelo desenvolvimento de um manual, que tem como objetivos: i) oferecer aos profissionais de saúde que trabalham com a população cigana, instrumentos para conhecer as especificidades da cultura cigana, particularmente a sua relação com a saúde e com as drogas; ii) ferramentas que permitam melhorar as suas competências para trabalhar com as comunidades ciganas, em particular com os jovens, tendo presente as questões da interculturalidade e de género. Considera-se que este instrumento permitirá eliminar as barreiras existentes no sentido de melhorar o acesso aos serviços de saúde, incidindo igualmente na eliminação das desigualdades de saúde.

Associação FAKALI promove os direitos humanos e a luta contra a discriminação

Sandra Heredia da Federação de Mulheres Ciganas Universitárias participou na formação para jovens ciganos ativistas sobre direitos humanos e a luta contra a discriminação. Esta formação foi organizada em Outubro pelo Conselho da Europa no âmbito do Plano de Ação para a Juventude Cigana. O Plano de Ação para a Juventude Cigana é uma resposta do Conselho da Europa que pretende apoiar os jovens ciganos a enfrentar os desafios existentes, promovendo o seu empowerment e a sua participação política na luta contra as várias situações de discriminação. O projeto inclui ações do Conselho da Juventude e outros setores do Conselho da Europa, assim como associações governamentais e ONG's, no sentido de obter um maior impacto possível das suas ações aproveitando as sinergias estabelecidas. Assim, este plano dá prioridade aos direitos humanos e ao diálogo intercultural como resposta à discriminação e à ciganofobia juntamente com o desenvolvimento e o fortalecimento das organizações juvenis ciganas. Este encontro centrou a sua atenção no desenvolvimento de projetos locais tendo como enfoque os direitos humanos e a promoção da anti discriminação.

A Revista “Roma Rights” da European Roma Rights Centre (ERRC) destaca o trabalho desenvolvido pela EURoma.

A European Roma Rights Centre é uma organização internacional que trabalha no combate ao racismo contra a população cigana e no abuso dos direitos humanos através dos seus eixos de intervenção: defesa, investigação, educação e definição de políticas. O último número da Revista “Roma Rights”, dedicado ao tema do financiamento para os direitos dos ciganos, inclui um artigo sobre a Rede Europeia para a Inclusão Social da População Cigana no âmbito dos Fundos Estruturais (EuRoma), da qual a Fundación Secretariado Gitano faz parte. O artigo destaca a importância dos fundos estruturais para a inclusão social da população cigana em áreas como a educação e o emprego, assim como a necessidade de que estes se ajustem, no período 2014-2020, aos objetivos e às prioridades da Estratégia Europa 2020 e que sejam coerentes com as políticas nacionais, regionais e locais.



Para mais informações consulte o site:

http://www.errc.org/roma-rights-journal/roma-rights-1-2011-funding-roma-rights-challenges-and-prospects/4062?utm_medium=email&utm_campaign=Roma+Rights%3A+Funding+Roma+Rights%3A+...&utm_source=YMLP&utm_term

A nova campanha de sensibilização “Gitanos com estudos. Gitanos con Futuro” da Fundación Secretariado Gitano

Mais de 3.800 cartazes com a imagem e os sonhos de 64 jovens ciganos estão presentes em vários locais de 13 cidades espanholas com um duplo objetivo: por um lado, consciencializar os jovens ciganos, a sua família e o meio envolvente da necessidade de concluir o ensino secundário para terem um futuro melhor; por outro lado, tornar estes jovens em referências no seio das suas comunidades. O *casting* para a campanha decorreu durante o mês de Setembro nas seguintes localidades: Múrcia, Albacete, Pamplona, Vitoria, Santander, Oviedo, Sabadell, Zaragoza, Valladolid, Madrid, Badajoz e Granada. Com estes cartazes a Fundación Secretariado Gitano colocou em prática a sua nova campanha de sensibilização: “Gitanos con Estudios, Gitanos con futuro”, uma campanha “muito importante porque apesar dos passos que as comunidades ciganas têm dado ao nível da escolarização, ainda existe um número significativo de insucesso escolar: apenas 2 em cada 10 jovens ciganos que chegam ao ensino secundário terminam os estudos. É fundamental consciencializar os jovens para a importância de concluir o ensino secundário e é essencial que os jovens ciganos encontrem referências que demonstrem que é possível a escolarização. A campanha, para além de sensibilizar os adolescentes ciganos sobre a importância de concluírem os estudos do ensino secundário obrigatório no sentido de obter um futuro melhor, pretende também chamar a atenção da comunidade educativa (especialmente dos professores) para a importância que estes têm na redução do insucesso escolar. É igualmente importante envolver as administrações públicas na definição de políticas e medidas socioeducativas que terminem com a situação de desvantagem das comunidades ciganas neste domínio.



O Conselho da Europa pede a Espanha que os cortes não afetem de forma desproporcionada a população cigana

O Comité Consultivo para a Proteção de Minorias Nacionais do Conselho da Europa (COE) apelou para a necessidade de medidas mais ativas de forma a garantir que a população cigana não seja afetada de forma “desigual pelos cortes” provocados pela crise. A COE reconhece que as autoridades estatais e regionais espanholas estão a implementar programas para melhorar o acesso da população cigana ao mercado de trabalho, para realojar as pessoas que vivem em bairros marginalizados e para aumentar o apoio da escola aos alunos ciganos. Considera, igualmente, que o impacto destas políticas é limitado em algumas áreas devido à falta de financiamento, verificando-se a continuidade de situações de discriminação. Refere também que devem assegurar que as normas de admissão nas escolas não terminem em medidas discriminatórias contra os alunos ciganos e que previnam a persistente concentração de alunos ciganos em colégios específicos promovendo a segregação e os fracos resultados escolares.



Para mais informações consulte o site:

http://hub.coe.int/press/newsroom?p_p_id=pressrelease&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-4&p_p_col_count=7&_pressrelease_struts_action=%2Fext%2Fpressrelease%2Fview&_pressrelease_pressreleaseUrl=%252FViewDoc.jsp%253Fid%253D2004293%2526Site%253DCM%2526BackColorInternet%253DC3C3C3%2526BackColorIntranet%253DEDB021%2526BackColorLogged%253DF5D383

O Tribunal Europeu de Direitos Humanos condena a Hungria pela segregação das crianças ciganas em escolas especiais

O Tribunal Europeu de Direitos Humanos considerou que a Hungria violou a Convenção Europeia dos Direitos Humanos (Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais) relativamente a situações de segregação de crianças ciganas em escolas especiais. Estas situações dizem respeito a denúncias de dois jovens ciganos que devido à sua origem étnica foram encaminhados para uma escola para deficientes mentais. A Chance for Children Foundation e a European Roma Rights Centre representaram estes jovens, em que denunciam que o encaminhamento para esta escola é uma discriminação étnica renunciando o direito à educação. Verificou-se, assim a violação do artigo 2 do Protocolo nº. 1 (Direito à educação) da Convenção Europeia dos Direitos Humanos e do artigo 14 (proibição de discriminação).



O Tribunal Europeu salientou que, na Hungria, há uma longa história ilícita de escolarização das crianças ciganas em escolas especiais e que o Estado deve de mudar esta prática. Assim, o Tribunal partilha as inquietudes do Conselho da Europa que tinha já expressado a sua preocupação pelo plano de estudos seguidos nestas escolas e, em particular, a segregação das crianças ciganas que o sistema promove. “Este é o último caso de um conjunto de situações relativamente à segregação das crianças ciganas na Europa: República Checa; Grécia, Croácia e Hungria. Este assunto deve ser abordado a nível nacional e regional. A decisão do tribunal reafirma que não deve existir diferença de tratamento, baseado exclusivamente ou de forma determinante na origem étnica de uma pessoa. Assim, Dezideriu Gergely, diretor executivo da ERRC, espera que as crianças, ciganas e não ciganas, as que têm dificuldades de aprendizagem e as que não têm, possam ter acesso a uma educação de qualidade, frequentando a escola de forma verdadeiramente inclusiva.

Visita do Relator Especial da ONU sobre Racismo a Espanha



Ao terminar a sua visita de uma semana a Espanha (21 a 28 de Janeiro) o Relator Especial das Nações Unidas sobre as Formas Contemporâneas de Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Outras Formas de Intolerância, Mutuma Ruteere, advertiu nas suas conclusões preliminares que muitas pessoas ciganas em Espanha “enfrentam grandes desafios no exercício dos seus

direitos, particularmente no domínio da habitação e do emprego”.

Referiu, igualmente, que a crise económica não deve ser utilizada como um pretexto para impedir o avanço na luta contra o racismo e a xenofobia. Saliou que “culpar os grupos vulneráveis da crise económica pode criar um clima de hostilidade e de violência racial contra estes grupos, tendo repercussões negativas na sociedade”. Mutuma Ruteere assegurou que conhece vários exemplos de “discursos de ódio e de xenofobia entre políticos e dirigentes políticos” que têm a “responsabilidade de denunciar estes discursos. (...) Por isso, é necessário uma liderança política mais clara e visível na luta contra o racismo e a xenofobia. O combate contra o racismo não pode ser eficaz se não for liderado por dirigentes políticos ao mais alto nível”. Também denunciou o papel dos meios de comunicação social na “transmissão de preconceitos raciais e de estereótipos negativos”. Durante este período, o relator visitou Barcelona, Almeria, Ceuta, Melilla e Madrid onde a FSG organizou uma reunião com representantes de instituições públicas a nível estatal, regional e local, assim como elementos da sociedade civil. O objetivo destas reuniões era recolher informações sobre o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e os efeitos da crise nestes domínios.



O Programa Acceder promoveu emprego a 2.569 pessoas

O Programa Acceder - financiado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operativo de Luta Contra a Discriminação - tem como objetivo promover a integração das comunidades ciganas no mercado de trabalho. Em 2012, o Programa Acceder da Fundación Secretariado Gitano facilitou o acesso ao emprego a 2.569 pessoas, a maioria delas ciganas (65%), mais de metade mulheres (57%) e 65% jovens com menos de 35 anos. Em pleno período de crise, este programa de formação e emprego dirigido especificamente para a população cigana abrangeu 15.851 pessoas, conseguiu 3.717 contratos de trabalho, formou 3.179 pessoas e permitiu a criação de 137 empresas em 2012, contando com a colaboração e o apoio de mais de 1.600 empresas. No último estudo sobre o emprego desenvolvido pela Fundación Secretariado Gitano, verifica-se que a crise está afetando particularmente as pessoas de etnia cigana cuja taxa de desemprego ronda os 40%. Neste contexto, programas como *Acceder*, que apostam na inclusão social através da formação e do emprego são fundamentais”, assegura Isidro Rodríguez, diretor da FSG. “Não são momentos para fazer cortes na área social e as medidas de austeridade dificultam ainda mais as condições de vida dos grupos mais desfavorecidos. Devemos exigir políticas ativas de emprego, políticas que tenham em conta os mais jovens e que permitam melhores condições de vida para todos os cidadãos (particularmente as pessoas de etnia cigana). Mais do que nunca, temos de apostar em ações de acesso ao emprego e redução do abandono escolar. É aí que está a chave para o sucesso”.



A Educação das Comunidades Ciganas em 2013: momento para a Europa alterar o seu défice (artigo da Open Society Foundations)

Apesar do otimismo da Comissão sobre os progressos na inclusão das comunidades ciganas, a situação nos Estados-Membros continua a ser preocupante. As crianças ciganas em toda a Europa continuam a enfrentar situações de discriminação racial e de segregação. Enquanto a Europa decide sobre as medidas a adotar, dias, meses e anos passam na vida de centenas de milhares de crianças ciganas. Cada dia que passa, é mais uma criança que é colocada numa escola especial ou condenada a uma escola “decadente”; é um dia perdido para sempre. É negado todos os dias a estas crianças, o direito à educação de qualidade, é um dia destas crianças que é desperdiçado. E a cada ano, novos grupos de crianças ciganas são matriculados em sistemas estruturados que não promovem a igualdade de oportunidades, situação que define para sempre as suas vidas. O facto dos Estados-Membros adotarem uma abordagem integrada para uma educação inclusiva no sentido de combater estas situações não é suficiente. E as medidas que são aplicadas são, muitas vezes, inaceitáveis e são contra os "valores europeus." As estratégias nacionais de integração não contemplam medidas suficientes para fazer a diferença e alterar efetivamente estas situações. É necessário reforçar as metas e os prazos, os orçamentos específicos, dados desagregados que permitam a monitorização do processo para combater o racismo e a discriminação. O fracasso dos Estados-Membros para solucionar um dos mais gritantes défices da Europa não é apenas um abuso dos direitos humanos, mas em termos de política uma calamidade que vai ficar muito caro para a Europa.



Há dois anos, a Comissão declarou que "os Estados-Membros não estavam a utilizar o dinheiro da UE para a inclusão social e económica das comunidades ciganas." A Comissão ofereceu a sua ajuda para ajudar os Estados-Membros a utilizar os Fundos comunitários para promover a inclusão desta população. No entanto, os Estados-Membros continuam indiferentes relativamente à inclusão e à equidade na educação desta população. Há também falta de vontade política para o tipo de reforma que é necessária para romper com velhos hábitos de segregação e discriminação. Desde 2005, que o Roma Education Fund (REF) presta apoio a milhares de crianças e jovens na educação, construindo parcerias sustentáveis com as comunidades escolares, a sociedade civil e os pais. Por isso, as intervenções da REF têm demonstrado que a mudança é possível, sobretudo a educação inclusiva e de qualidade para as crianças ciganas. No entanto, para ter o impacto desejado em toda a Europa, tais intervenções terão de ser alargadas a todos os Estados-membros. A Europa não pode perder uma geração. Por isso, em 2013 (Ano Europeu dos Cidadãos, dedicado ao exercício da cidadania na U.E), a atenção dos Estados-membros deve incidir na promoção da justiça dos seus cidadãos mais jovens e mais excluídos em termos de educação. Um primeiro passo seria a criação de um fundo de emergência para a educação das crianças ciganas no sentido de transferir boas práticas e servir como um elemento impulsionador para o tipo de mudança que a Europa precisa de fazer até 2020.



Consulte o artigo na íntegra no seguinte site:
<http://www.opensocietyfoundations.org/voices/roma-education-2013-time-europe-remedy-its-democratic-deficit>

A Fundación Secretariado Gitano e a fotógrafa Eva Parey recebem o Prémio Revela

A Fundación Secretariado Gitano e a fotógrafa Eva Parey receberam o Premio Revela, ao apresentarem o projeto fotográfico 'Nómadas a la Fuerza' e um projeto de intervenção social relacionado com a problemática da população cigana romena refletida no projeto fotográfico. Revela é o primeiro Prémio Internacional de Fotografia dos Titulares dos Direitos Sociais, um modelo de fotografia diferente do habitual. O objeto premiado não é o fotógrafo mas o grupo social fotografado. 'Nómadas a la Fuerza' é um testemunho do povo cigano em Murgeni (Roménia) e Espanha: um precário modo de vida, evidenciando uma educação insuficiente que perpetua a exclusão social das comunidades ciganas. Neste sentido, pretende dar suporte e reforçar a educação dos mais jovens. O projeto social proposto é um compromisso educacional a desenvolver durante o ano escolar 2012-2013 numa escola de Boldesti (Prahova) na Roménia e contempla o apoio e o acompanhamento escolar de alunos ciganos, assim como a mediação com as famílias para transmitir a importância da escolarização dos seus filhos. Pretende-se, igualmente, desenvolver um plano para documentar gráfica e visualmente as ações mais relevantes do projeto educacional e a perceção dos próprios implicados.



Para mais informações consulte o site:
<http://premiorevela.com/2012/05/01/084-nomadas-a-la-fuerza/>

A campanha “Gitanos con Estudios, Gitanos con Futuro” recebe a II edição dos Prémios Activarse

A campanha “*Gitanos con estudios, gitanos con futuro*” da Fundación Secretariado Gitano ganhou a II Edição dos Prémios Activarse. O prémio consiste em 200 horas de consultoria de comunicação. Os serviços concretos serão acordados conjuntamente pela entidade vencedora: plano estratégico de comunicação, relações públicas, formação de porta-vozes, gabinete de imprensa e redes sociais. O objetivo da campanha premiada é: “*Sensibilizar os adolescentes ciganos entre os 12 e os 16 anos para que terminem os seus estudos no nível secundário e que continuem o seu percurso escolar*”, explicou Isidro Rodríguez, Diretor Geral da Fundación Secretariado Gitano. Os prémios Activarse têm como objetivo: reconhecer a originalidade e o impacto de uma campanha ou iniciativa social; difundir uma campanha importante ao nível social no sentido de contribuir para a consciencialização da sociedade em geral e promover a captação de sócios, patrocinadores e fundos para a entidade vencedora.

A Discriminação na Europa aumentou – Eurobarómetro – Discriminação na UE em 2012

Segundo o Eurobarómetro – Discriminação na UE em 2012, verifica-se o aumento da discriminação na Europa. Este inquérito foi desenvolvido em Junho, nos 27 Estados-membros. O relatório indica que 17% dos inquiridos é vítima de discriminação ou assédio. As situações de discriminação mais relevantes verificam-se junto das pessoas com deficiência (28%), minorias sexuais (28%) ou minorias étnicas (27%). Assim, um em cada três europeus testemunhou ou ouviu falar de casos de discriminação ou assédio nos últimos 12 meses. Em Portugal, apenas 17% dos inquiridos disse ter assistido a situações de discriminação ou assédio, contra 51% dos suecos e metade dos holandeses. Mais de metade dos europeus considera que a crise também fez aumentar a discriminação face a pessoas com deficiência ou de origem étnica. Apesar de considerarem que a situação está melhor, 56% dos europeus considera que ainda há muita discriminação com base na origem étnica, sendo as comunidades ciganas as mais afetadas. A situação das comunidades ciganas foi pela primeira vez abordada neste relatório, onde se verifica que a maioria dos inquiridos é a favor de uma melhor integração dos ciganos. A Suécia (31%), Chipre (27%) e Dinamarca (26%) são os países onde são referidos mais casos denunciados. Em Portugal, apenas 6% da população refere situações de discriminação por questões étnicas. Relativamente à perceção da discriminação, verifica-se que França (66%), Chipre (60%) e Portugal (55%) acreditam que o problema existe de forma intensiva e significativa, enquanto que 59% dos espanhóis e 54% dos belgas defendem que é quase raro ou mesmo inexistentes estas situações. Quanto à orientação sexual, 46% das pessoas inquiridas referem que a discriminação relativamente a este grupo é generalizada. Tal como já acontecia no Eurobarómetro anterior, 39% dos europeus acredita que a religião e a crença são alvos de discriminação generalizada. Uma das áreas em que se registou algumas melhorias foi na área da discriminação de género.



Para mais informações consulte o site:

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_399_380_en.htm#393

Para mais informações sobre Portugal:

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_393_fact_pt_pt.pdf

Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância prepara relatório sobre Portugal

Uma delegação da Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância (ECRI) esteve em Portugal de 24 a 28 de Setembro para preparar o próximo relatório de acompanhamento do país. Durante a sua visita, a delegação da ECRI reuniu informações sobre a implementação das recomendações que fez às autoridades responsáveis no seu último relatório desenvolvido em 2007 e discutiu novas questões que surgiram durante este período. A delegação reuniu-se em Lisboa e Setúbal, com representantes de todos os ministérios e de outras autoridades competentes, peritos independentes e organizações não-governamentais. Na sequência desta visita, a ECRI vai redigir um relatório que vai ser publicado em 2013, com um conjunto de recomendações sobre as medidas a serem tomadas pelas autoridades para combater o racismo, a discriminação racial, a xenofobia, o antissemitismo e a intolerância no país. No seu relatório de 2007, a ECRI destacou as seguintes preocupações: discriminação racial, exclusão social vivenciada pelas comunidades ciganas e as dificuldades de relacionamento com a sociedade em geral, as autoridades locais e a polícia, e problemas com a integração de imigrantes. A ECRI é um organismo de defesa dos direitos humanos do Conselho da Europa, composto por peritos independentes, que monitoriza os problemas de racismo e discriminação em função da origem étnica, nacionalidade, cor, religião e língua (discriminação racial), bem como a xenofobia, o antissemitismo e intolerância



Para mais informações sobre o ECRI consulte o seguinte site:

www.coe.int/ecri
http://hudoc.ecri.coe.int/XML/ECRI/ENGLISH/Cycle_03/03_CbC_eng/PRT-CbC-III-2007-4-ENG.pdf

Fórum Lançar – “A integração das crianças de etnia na escola”

O Fórum Lançar – “A integração das crianças da etnia na escola” foi promovido pelo Grupo de Educação Especial de Aguada de Cima e decorreu na Escola nº. 2 de Aguada de Cima, no dia 21 de dezembro de 2012. O objetivo do Fórum era apresentar o projeto “Lançar Pontes, Falar de Nós” e refletir com vários atores chave estratégias para melhorar a educação junto desta população. Neste sentido, o fórum contou com a participação de Maria José Casa-Nova, abordando percursos e processos de inserção das crianças ciganas no universo escolar. Foram, igualmente, desenvolvidos grupos de trabalho com os seguintes atores: decisores/dirigentes de instituições das várias áreas de intervenção; famílias de etnia cigana; alunos; técnicos e professores. Assim, a EAPN Portugal dinamizou o grupo de trabalho com as famílias de etnia cigana tendo por base um conjunto de questões: principais preocupações das famílias face à escola; o que esperam da escola; maiores dificuldades, o que a escola tem de bom; como é que a escola pode ajudar a melhorar a vida das crianças; principais dificuldades e como a escola pode melhorar a sua resposta.

Formação ROMED em Portugal

Em Dezembro de 2012 os Formadores ROMED em Portugal, Olga Mariano e Bruno Gonçalves, desenvolveram sessões de experimentação das oficinas ROMED "Eu Cigano; Tu Cigana; Somos Cidadãos" com as comunidades ciganas do Seixal, Figueira da Foz e Coimbra. O objetivo destas sessões era fomentar a discussão e a reflexão junto das comunidades ciganas, de modo a potenciar e a capacitar as mesmas, com vista a uma responsabilidade proactiva e de forma partilhada.

Delegação Portuguesa esteve presente no encontro de mediadores Romed em Bruxelas - 17 e 18 de Janeiro

Cerca de 400 participantes (mediadores, formadores e *National Focal Points*) de 18 países estiveram presentes em Bruxelas. A delegação portuguesa foi composta por 14 pessoas entre mediadores, formadores, NFP e 2 coordenadoras dos mediadores municipais. Bruno Gonçalves foi o representante da delegação portuguesa, tendo oportunidade de apresentar o seu testemunho enquanto mediador municipal e formador ROMED. Como sempre a delegação portuguesa marcou a diferença com a sua alegria contagiante!

Workshop formativo – As Comunidades Ciganas face aos desafios da Modernidade

No próximo dia 14 de fevereiro irá ser desenvolvido o Workshop formativo sobre As Comunidades Ciganas face aos Desafios da Modernidade, promovido pelo Núcleo Distrital de Lisboa da EAPN Portugal e pela CPSJ de Cascais.

4º Sessão das Oficinas Abertas sobre a Integração e Exclusão Social dedicada ao tema das Comunidades Ciganas

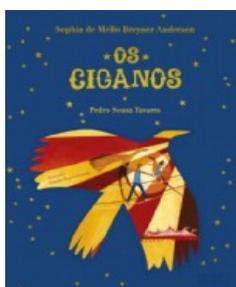
O Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI), o Centro Local de Aprendizagem do Sabugal da Universidade Aberta e a Câmara Municipal do Sabugal, realizam no dia 14 de fevereiro de 2013, pelas 14h30, a 4ª Sessão das Oficinas Abertas sobre Integração e exclusão social dedicada ao tema: Ciganos em Portugal. Contextos e diversidades culturais – O caso de Sabugal, no Auditório Municipal de Sabugal. A iniciativa destina-se a estudantes, técnicos superiores, IPSS, organizações não-governamentais e à sociedade civil em geral. O encontro pretende articular os diferentes saberes implicados na abordagem da temática, desde os conhecimentos científicos produzidos, ao seu enquadramento pelas políticas públicas e as perspetivas das práticas profissionais de intervenção social.

Cursos de Romano desenvolvidos pelo Instituto da Cultura Cigana



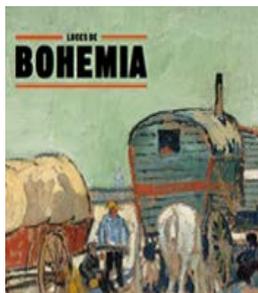
O Instituto da Cultura Cigana promove a possibilidade de organizar cursos de romano às instituições ciganas interessadas. Os cursos serão ministrados pelo Nicolás Jiménez e terão a duração de 240 horas, das quais 80 h serão presenciais. Para mais informações devem de contactar o Instituto da Cultura Cigana.

Os Ciganos – conto de Sophia de Mello Breyner Andresen



Os Ciganos é um conto inédito de Sophia de Mello Breyner Andresen localizado no seu espólio na primavera de 2009. Este conto encontrava-se inacabado, tendo Pedro Sousa Tavares, jornalista e neto da escritora, assumido a responsabilidade de continuar uma história sobre o irresistível apelo da liberdade, sobre a atração pelo que está fora dos muros e pela descoberta do outro e das suas diferenças. Ruy é um rapaz que vive numa casa que não lhe parece ser sua. Há muitas regras, muitas rotinas, tantas que nem mesmo o jardim que rodeia a casa consegue ser suficientemente grande para que se sinta livre. Contudo, num daqueles dias de primavera que caem lentamente ao som do baloiçar das folhas, Ruy é surpreendido pelo rataplã de um tambor que o desafia a saltar o muro do jardim e a percorrer os campos até se abeirar de um acampamento de ciganos. Com eles acaba por ficar e, inspirado pelo espírito indomado de Gela, uma rapariga cigana de olhos cor de avelã, vai descobrir o prazer de sentir o chão debaixo dos pés, enfim, vai experimentar a liberdade pela qual sempre suspirou.

Luzes da Boémia. Artistas, ciganos e a definição do mundo moderno



A partir do dia 02 de fevereiro até ao dia 05 de Maio é possível visitar esta exposição na Fundação Mapfre (Madrid) que apresenta as origens da boémia artística e a sua relação com a representação dos ciganos na arte. Esta exposição conta com obras de vários artistas como por exemplo Goya, Watteau, Gainsborough, Boucher, Teniers, Corot, Delacroix, Courbet, Manet, Degas, Sorolla, Sargent, Signac, Van Gogh, Picasso, entre outros.



Os Maias - retrato sociológico de uma família cigana portuguesa

Os Maias. Retrato sociológico de uma família cigana portuguesa (1827-1957) estará brevemente disponível nas livrarias. Esta publicação é da autoria de Carlos Jorge dos Santos Sousa.

Sites de interesse

Eurobarómetro sobre Discriminação na Europa

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_399_380_en.htm

Campanha de sensibilização “Gitanos con Estudios, Gitanos con futuro”

http://www.gitanos.org/campañas/gitanos_con_estudios_gitanos_con_futuro.html.es

Estratégias Nacionais de Inclusão das Comunidades Ciganas – Comissão Europeia

http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma/national-strategies/index_en.htm

Contacto para envio de informação:

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal

Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto

Tel. 225420806 | E-mail mj.vicente@eapn.pt